



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

ATA DA 28ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO – BIÊNIO 2023-2024, ESTADO DO PARANÁ, REALIZADA EM 14 DE AGOSTO DE 2023.

ATA N.º 121/2023

Ao décimo quarto dia do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três, reuniram-se no Plenário da Câmara Municipal, anexo ao Centro Cultural Galdino de Almeida, sob a Presidência do vereador Rafael Alcântara Hannouche e secretariado pelo vereador Helvécio Alves Badaró, presentes ainda os vereadores a seguir elencados: Ana Paula Ferreira, Anderson Cristiano de Araújo, Carlos Marques Bonfim, Cristiano Leite Ribeiro, Emerson Cardoso Celestino, Fernando Vanuchi Peppes, João Carlos dos Santos, Luiz Alberto Dib Canonico, Odair Matias, Saulo Aparecido Mendes e Sebastião Angelino Ramos. Havendo quórum regimental, a Presidência deu início à sessão com a apresentação da **Ata n.º 120/2023**, a qual foi aprovada por unanimidade de votos com dispensa de leitura pelo Plenário. No Expediente foram lidas as respostas dos seguintes protocolos: Requerimentos 587 e 652/23 e Pedidos de informação 592, 644 e 665/23. Usaram da Tribuna as cidadãs Edimara Ferracin e Lucineia Aparecida de Moraes falando sobre o Treinamento “O Poder da ação”. No Pequeno Expediente usaram da palavra os vereadores: Fernando Peppes, Ana Ferreira, Carlos Bonfim e Emerson Celestino. No Grande Expediente usaram da palavra os vereadores: Odair Matias, Carlos Bonfim e Rafael Hannouche. Na Ordem do Dia constaram as seguintes matérias: **PROJETOS EM SEGUNDA VOTAÇÃO: Projeto de Lei 357/23 – Executivo Municipal** que abre crédito adicional especial no orçamento geral do município de 2023, aprovado em primeira votação por unanimidade de votos. **Projeto de Lei 358/23 – Executivo Municipal** que abre crédito adicional especial no orçamento geral do município. Ambos aprovados por unanimidade de votos em segunda votação, com dispensa de terceira. **PROJETOS EM PRIMEIRA VOTAÇÃO: Projeto de Lei 363/23 – Executivo Municipal** que autoriza abertura de crédito adicional especial no orçamento geral do município de 2023, aprovado em primeira votação por unanimidade de votos. **Projeto de Lei 364/23 – Executivo Municipal** que autoriza o Poder Executivo a desenvolver ações e aporte de contrapartida municipal para implementar o Programa Minha Casa Minha vida para o município, aprovado em primeira votação por unanimidade de votos. **Projeto de Resolução 006/23 – Mesa Diretora** que altera artigos do Regimento Interno da Câmara Municipal que tratam de sessões ordinárias e proposições cuja discussão se iniciou com fala do vereador Fernando Peppes que a seguir é transcrita na íntegra, conforme pedido: “Senhores vereadores, analisando a esse projeto, ele regulamenta um uso e costume que foi bom, limitar em três proposições por sessão, porque senão vira um campeonato de indicação e aí perde na qualidade, limitando também as outorgas muito bem. Nosso questionamento diz o seguinte, lá no seu parágrafo segundo, diz o seguinte: as sessões serão ordinárias, extraordinárias, secretas, assegurado o acesso do público em geral, podendo ser tanto presencial quanto virtual. Senhor presidente, a sessão, e vamos colocar claro, a sessão virtual só beneficia o Executivo Municipal, porque, o que que acontece, quando tem uma extraordinária, quanto tem uma ordinária e necessita de lei complementar, tá? Há necessidade de ter 7 (sete) vereadores aqui pra votar. Aí, o vereador tá em outra cidade, tá fazendo uma viagem, ele pega o seu celular, entra numa sessão virtual e vota. Eu entendo, tá? Nós somos vereadores honradamente desta cidade de Cornélio Procópio, ser vereador é uma pessoa especial, porque nós somos escolhidos entre 150 pessoas que disputaram na última eleição para estarmos aqui representando-os. Sempre procuro falar em pé, Sr. Presidente, porque não estou na minha casa. Estou no plenário de uma câmara, aonde, me honra muito estar aqui. Agora a condição que colocam um



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

vereador numa sessão virtual é uma condição de distanciamento do legislador. Talvez eu erre na palavra, mas acerte no tema. É uma banalização do Legislativo, na minha opinião. Porque daí o que que acontece, você vai começar todas as sessões extraordinárias, tá? Aquilo que era uma regra, que era uma regra durante a época do COVID, agora vai virar uma regra geral. Ao vir aqui para câmara dos vereadores, você... eu tenho dificuldade de discutir um projeto de lei na sessão virtual.” O vereador Emerson Celestino, então, interrompe a fala do vereador Fernando: “Se me permite, Fernando.” “Pois não”, diz o vereador Fernando. Então, apresenta sua argumentação o vereador Emerson Celestino, conforme segue: “Vereador, eu até entendo em partes o entendimento, o convencimento de Vossa Excelência, mas eu, por exemplo, eu... agora pouco eu tive que sair ali, eu cheguei até um pouco atrasado, porque eu estava fazendo uma audiência, uma audiência de custódia. É... e assim, no Poder Judiciário hoje, eu faço uma audiência daqui e uma audiência de um cliente meu lá de Campinas. É... o Executivo, como pediu, como pedem os próprios promotores que viajem menos, que tentam é... que tentem falar virtualmente, ou por ligação com seus deputados, ou com seus... aqueles que representam, para pedir emendas parlamentares ou levar projetos e é a recomendação do Ministério Público que a gente evite viagem...evite...né? E... e essa modernização, vereador, eu acho que é inevitável. Eu não... eu até entendo, eu entendo Vossa Excelência, mas assim, o mundo muda, entendeu? A sociedade muda constantemente, hoje aula virtual é muito comum. É... como eu bem disse aqui, é... as audiências hoje, no no no Judiciário quase todas são...são virtuais. É... o próprio Ministério Público nos recomenda que não viajemos mais. E... e eu entendo assim que há uma contradição, né, quando vocês defendem que tenhamos lá o *tête-à-tête* no pedido e que aqui tenhamos, tenhamos que ter. É... é óbvio que esse contato nosso aqui é muito melhor. É... o projeto é mais bem discutido, é olho no olho, é, há, existe um... mas, eu creio, eu vejo...Acho que a Assembleia Legislativa já está fazendo de forma virtual. A Câmara dos Deputados já faz de forma virtual. E nessa simetria, eu num... eu, assim, eu, apesar que...que eu, eu até entendo, assim, o que Vossa Excelência quer dizer, acho que se pudéssemos evitar ao máximo fazer, eu até concordo com Vossa Excelência, mas eu acho que pros dias atuais é inevitável. É inevitável que façamos audiências, audiências, né, sessões da câmara de forma virtual. É o meu entendimento, a sociedade mudou e...e... e isso vai, pós-pandemia...é... em todos os segmentos, todos os setores, empresas, multinacionais e tudo, a coisa funciona de forma virtual. Eu discordo de Vossa Excelência.” Em seguida, vereador Fernando Peppes retoma a palavra: “Dando continuidade, Sr. Presidente, eu não tenho a informação se a Câmara Federal e a Assembleia Legislativa está adotando esse procedimento. Segundo ponto que eu coloco é o seguinte: no Poder Judiciário, no Poder Judiciário, se uma das partes solicitar que seja presencial, a sessão passa a ser sim presencial. Aqui, tá? Só fica a Vossa Excelência a opção de ser virtual ou não ser virtual.” Com aparte do vereador Emerson Celestino: “Não, está sendo votado, Vossa Excelência. Vai ser votado pela maioria.” Houve também um aparte do vereador Cristiano Leite Ribeiro: “Toda vez é votado, Excelência.” O vereador Fernando Peppes continua: “porque, se for aprovado, se for aprovado...Segue com um aparte do presidente, Rafael Hannouche: “toda, toda sessão online eu pergunto a cada uma das Excelências: podemos fazer a sessão amanhã? Depois de amanhã? Online? Todos dizem ok. Nunca tomei a decisão sozinho, a decisão sempre foi do Plenário completo.” O vereador Fernando Peppes, durante a fala do presidente, diz: “Sim. Vereador, vereador, dependendo do do do projeto, que é uma análise que a gente faz aqui, eu até não sou contrário a fazer. A questão é o seguinte: que nós vamos partir de uma situação que era uma exceção no período do COVID, isso era uma exceção durante o COVID para uma ação, para uma situação normal.” Mais um aparte do presidente: “e que Deus abençoe isso, Fernando, isso se chama novidade. Toda novidade é difícil de engolir muitas vezes. Mas é uma novidade pro bem.” Novo aparte do vereador Cristiano L. Ribeiro: “Vossa Excelência, mas o parágrafo obriga a fazer ...” O Presidente intervém: “só um minuto, pessoal. Só um minuto, um falando por vez. É... quantas e quantas sessões extraordinárias



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

online nós não tivemos em que o quórum deu exatamente sete vereadores e que os senhores não participaram. E que nós conseguimos aprovar projetos de utilidade e de extrema agilidade para a prefeitura. Se nós não tivéssemos feito a sessão extraordinária, não teriam sido aprovados, prefeitura não teria conseguido suas verbas. A Assembleia faz suas sessões extraordinárias de maneira virtual. Sessões ordinárias, às vezes, de maneira virtual. Eu já estive com a Luiza Canziani aqui em Cornélio, visitando a gente, num dia de sessão ordinária dela e ela no celular fazendo a sua...sua sessão.” O vereador Fernando Peppes interrompe: “Sr. Presidente...”. Segue o presidente: “então, isso é uma novidade, Fernando. Isso não é uma exceção que começou com o COVID, concordo, mas não acho que seja uma exceção ruim, acho que é uma exceção correta e que nos devemos manter, porque agiliza o processo. Tudo que diminui a burocracia, é bom pro povo. Burocracia só atrapalha, não serve pra nada. Então eu não vejo problema nenhum. Minha opinião.” Em seguida, aparte do vereador Cristiano Ribeiro: “Excelências... Sr. Presidente, se me permitem participar da discussão, Excelências?” Presidente responde: “Claro.” Contudo, o vereador Fernando Peppes pede que o aparte seja concedido após a sua conclusão: “Deixe eu concluir, depois que eu concluir, Vossa Excelência fala.” A que o vereador Cristiano Ribeiro responde: “Pois não, Excelência, não precisa ficar nervoso, Excelência, vamos manter o respeito a todos que estão aqui. Muito obrigado, Excelência. À vontade, Excelência.” O vereador Fernando Peppes retoma a palavra: “Se o senhor pegar meu histórico, aqui na câmara, eu sempre fui presente em todas as sessões extraordinárias, até o ponto que nós começamos a perceber, como 55 projetos, numa pancada só, pra você votar. Então... é... como alguns projetos que foram colocados antes das 24h que é necessário de acordo com o regimento interno. Então, a gente vinha, votava contra, mas dava quórum pro projeto passar. Esse é o fato. Então, eu vou... eu quero colocar pra Vossa Excelência, tá? Que o... você tirar...” Aparteado pelo vereador Emerson Celestino: “Vereador, vereador, por gentileza... Retoma a palavra o vereador Fernando: “você tirar da questão do COVID, tá? Aparteado, então, pelo vereador Cristiano Ribeiro: “eu... eu posso ler o ...?” O vereador dá continuidade à sua fala anterior: “e transformar numa regra as sessões virtuais, nós estamos dando um passo pra trás...” Vereador Cristiano Ribeiro se pronuncia em meio à fala do vereador Fernando: “Excelência...” O vereador Fernando Peppes continua: “não um passo pra frente, porque a Assembleia se dá da forma calorosa que se discute os projetos. Da forma que a gente tem condições de expor os projetos aqui na câmara de vereadores, então com isso, o que que a gente tá fazendo? Nós estamos na realidade, sabe? Transformando numa futura regra. É isso que... é essa a preocupação que quero colocar pra Vossa Excelência, Sr. Presidente.” Em meio ainda à fala do vereador Fernando, o vereador Emerson Celestino se pronuncia: “Vereador, se me permite, vereador Todão?” Enquanto o vereador Cristiano Ribeiro também tenta expor sua argumentação, com nova intervenção do presidente: “Bochecha, só o Cristiano antes que ele pediu...” Cristiano Ribeiro então permite que o vereador Emerson Celestino fale antes dele: “só pra não perder o raciocínio, vereador, assim, com todo, com todo, com toda consideração assim, com toda vênia necessária, vereador, é... a forma como Vossa Excelência colocou, que deixou de participar para não dar quórum, isso, no meu ponto de vista, é quebra de decoro parlamentar, é...é... é... isso, é, isso não... isso é descabido. (há falas concomitantes do vereador Cristiano Ribeiro: “infelizmente, é, isso que eu queria ressaltar, Excelência.”) Caso haja uma confissão ficta aqui de Vossa Excelência, é... é... é uma coisa muito delicada, então... vamo... vamos tocar isso aí.” O vereador Fernando retoma a palavra: “Isso é normal no Congresso...” sendo rebatido pelos vereadores Emerson Celestino: “eu não acho normal deixar de ir à sessão para não dar quórum” e vereador Cristiano Ribeiro: “normalizar deixar de ir à sessão para que o projeto não seja aprovado...” e retoma a palavra o vereador Emerson Celestino: “agora se Vossa Excelência...” Todos são interrompidos pelo secretário Helvécio Badaró: “pessoal, pessoal, vamo...” Em seguida, o vereador Cristiano Ribeiro retoma a palavra: eu, eu só peço a vênia a todos vocês, porque é o seguinte, eu vou ler o parágrafo pra entender, porque na verdade não estou entendendo a



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

indignação de Vossa Excelência, vou ler o parágrafo para que a gente possa entender, ler o que está escrito no parágrafo, tá? Vamos lá! As sessões da câmara serão ordinárias, extraordinárias, secretas ou solenes, assegurando o acesso do público em geral, podendo ser tanto presenciais quanto virtuais. O projeto em nenhum momento obriga qualquer sessão extraordinária, ou ordinária, a ser virtual ou presencial, fica a cargo do Plenário decidir se aquele tema deve ser discutido virtualmente ou é... presencialmente, vereador Fernando. Não vejo o porquê da sua contrariedade a este parágrafo do projeto. Qual seria? Vamos não, então, não poderemos mais ter nenhuma sessão virtual? É isso que Vossa Excelência está querendo dizer pra todos nós? O fa...o projeto faculta, não obriga.” Aparteado pelo secretário: “Vereador Todão, eu...eu não sei, eu acho que, gente, não tem...como diz, não tem como voltar atrás, gente. Eu estava com um sobrinho meu que passou essa semana aqui, ele trabalha na França, cara. Ele parou, nós conversando e ele teve que entrar tal pra responder, entendeu? Hoje está o mundo inteiro, eu acho que a gente, infelizmente, nós vamos ter que seguir isso aí. Eu acho...” Aparteado, então, pelo vereador Emerson Celestino: “Existem senadores e deputados que legislam no Brasil, são deputados na Itália, vereador. Isso é, hoje é plenamente comum.” O vereador Fernando Peppes retoma então a palavra: “tem um senador no Paraná que mora nos Estados Unidos.” Tendo corroboração de sua fala pelo presidente: “Exatamente.” O secretário então anuncia: “Segue a sessão.” Quando é aparteado pelo vereador Cristiano Ribeiro que diz: “tem ministro do Supremo que mora em Portugal.” Ingressa na discussão o vice-presidente Carlos Bonfim: “ninguém, na verdade, está transformando em regra, vereador, na verdade estamos formalizando, né...” Seguido pelo vereador Anderson de Araújo: “se eu falar a palavrinha, vai virar vídeo, viu? Se eu falar a palavrinha, vira vídeo.” Retoma a palavra o vereador Fernando Peppes: “É...viu, vereador, vereador é...Bonfim, o que que ocorre? O nosso poder como vereador está no limite no município de Cornélio Procópio. A nossa atuação está, por pegar lá no artigo 1º, 2º lá do, do, do Regimento Interno. É no limite de Cornélio Procópio, quer dizer, lá em Jataizinho, o que que aconteceu com os vereadores que foram cassados? Eles estavam na praia. Estavam na praia e votando, e votando...” O secretário fala ao fundo: “tem que cassar”. O vereador Fernando Peppes continua: “e votando lá um negócio e foram cassados por esse motivo, então eu, Sr. Presidente... O presidente diz: “cada caso é um caso, Fernando.” O vereador Cristiano Ribeiro se pronuncia: Excelência... Vossa Excelência. Fernando, você me permite? Vamos tentar aqui. Qual seria a sua sugestão que a gente não aprovasse algo que pudesse... a possibilidade de fazermos sessões virtuais, é isso?” O vereador Fernando rebate: “a minha sugestão é a seguinte...” Cristiano Ribeiro rebate: “não podemos mais ter?” Retoma a palavra o vereador Fernando: “a gente, é..., fazer um pedido de vista e estudar qual a melhor forma das sessões virtuais.” O vereador Luiz Canônico entra na discussão: “Presidente...” O vereador Cristiano também se pronuncia: “Excelência, é..., pela liderança do PSB, peço que Vossa Excelência ponha em votação.” O vereador Dib se posiciona na discussão: “Todão, deixa eu... posso falar? Aqui é o seguinte, Presidente, eu acho que essa questão de online ou presencial, pra mim não tem muita diferença, eu não tenho nenhuma... nenhum prejuízo eu vejo pra nós da Casa. O problema que estou vendo aqui nessa lei é a questão das proposições, Sr. Presidente. Eu acho que quando você limita, você limitar os vereadores, você fazer as proposições, de dar Título de Cidadão Honorário, de dar... é...a Comenda Ouro Verde, ou mesmo as moções, eu acho que isso fica muito ruim pra gente. Porque você vê, têm várias pessoas que eu conheço aqui em Cornélio Procópio que tem uma história muito grande e eu não vou poder, no meu mandato, né... eu já fiz algumas moções, tanto de aplauso como comendas, eu acho que todas as pessoas que eu fiz foi aprovada por todos, porque são merecidas, né? Mas eu tenho algumas pessoas que eu quero propor, pro Seu. Floriano, eu quero dar um Título de Cidadão Honorário pra ele. Nós temos... hã?” Como seis? É seis por ano? Então, estão limitando você dar dois por ano. Então eu acho tão pouco isso aqui, ó...” Concomitantemente, o vereador Emerson diz: “Só para fins de esclarecimentos...” “Tem o Sr. Oswaldo Trevisan que eu quero dar, o próprio Amin, nós



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

queremos dar a Comenda Ouro Verde pra ele. Então têm várias e várias pessoas que a gente quer homenagear na cidade e nós vamos ficar limitados... limitada a uma sugestão da mesa, Presidente. – Continua o vereador Luiz Canonico. No mesmo momento se pronunciam o secretário: “Trevisan já ganhou já.” E o vereador Fernando Peppes: “Não vai dar tempo, Sr. Presidente.” Continua o vereador Luiz Canonico: “Tá acabando o nosso mandato, sabe, e a gente fica... eu acho que esse número é muito ruim, Anderson.” Participa então do debate o vereador Emerson Celestino: “Vereador Dib, só se me permite? A Carol pode esclarecer a gente. Carol, qual que é o custo hoje de um título de cidadão honorário pro municí... pro... pro... Legislativo? Você tem conhecimento?” R\$950,00...” O presidente corrige o valor: “R\$1.950,00.” O vereador Luiz Canonico se pronuncia: “eu pago o meu do bolso.” O vereador Emerson Celestino diz: “Nós não podemos exagerar nas diárias e também não podemos exagerar nos títulos.”, enquanto o vereador Luiz Canonico continua: “Eu pago, não, o meu eu faço questão de pagar.”, continua o embate o vereador Emerson Celestino: “Tudo tem... tudo que é custo, nós temos que ter critério.” Retoma a palavra o vereador Luiz Canonico: “ô, Anderson, as moções que estavam demorando que estavam com aquele problema de... problema lá que tava questão de... licitações, eu até falei, Marrom, eu vou comprar do meu bolso e vou dar pras minhas pessoas.” Intervém o vereador Emerson Celestino: “Não pode, aí...” Continua o vereador Luiz Canonico: “E ele falou que não pode.” Seguido do vereador Emerson Celestino: “figura... personaliz... perso...”. E novamente o vereador Luiz Canonico: “então, ele falou, não pode, você não pode fazer isso.” E então o vereador Emerson Celestino complementa: “princípio da impessoalidade, vereador.” O vereador Luiz Canonico continua sua argumentação: “então dá uma coisa mais simples, vamos...” O secretário toca sineta: “Gente, vamos... vamos.” O Vereador Luiz Canonico continua: “Então você acha que você dar um título de cidadão honorário para uma pessoa que fez tanto pelo município, que custa R\$900,00 é ruim?” O vereador Emerson Celestino rebate: “Eu sei, eu entendo, mas é muito, Se a gente der pra 100 pessoas são novecentos...é...se der pra 1000 pessoas, dá R\$1000”. O vereador Luiz Canonico se pronuncia: “eu...eu...eu ia pedir pro senhor retirar de pauta, retirar de pauta, uma semana, pelo menos, para vocês conversarem e rever isso daí.” Desta vez, o vice-presidente intervém: “é que a maioria dos vereadores aqui é tudo mais pobre, Dib. Nós somos mais pobres. A maioria é mais pobre. Não tem jeito” Seguido por intervenção do presidente: “Pessoal, nós tivemos um pedido de vista do vereador Fernando Peppes e um pedido para ser retirado do vereador Dib, nós vamos votar os dois pedidos, só quero dizer, Dib, que na minha opinião, é...a ques...a questão é a seguinte, se transformou numa coisa mundana isso, genérica, você ser um comendador da sua cidade é o maior prêmio que a Câmara pode oferecer a uma pessoa, certo? Você receber um título de cidadão honorário significa que você se tornou um procopense de coração, pelo... pelas conquistas que você fez pela nossa cidade. Quando você oferece pra 200 pessoas, 300 pessoas, isso perde o seu valor. Quando a gente faz 3 por semana, 4 por semana, isso perde seu valor, vira uma coisa mundana.” O vereador Luiz Canonico se pronuncia: “Não..., concordo.” Continua o presidente: “Então, é como se fosse, não sei, um bater palma pra cada um.” O vereador Luiz Canonico diz: “Não. Eu a... não, Sr. Presidente.” O presidente continua: “vira uma coisa muito ridícula. Tem que ter alguma importância, um significado importante, isso. Não é qualquer um que é um comendador de Cornélio Procópio.” O vereador Luiz Canonico: “Certo. Concordo.” E o presidente continua sua fala: “não é qualquer um que é um cidadão é... cidadão... honorário de Cornélio Procópio.” O vereador Luiz Canonico então argumenta: “podia criar uma comissão, presidente, que votasse até, vamos supor, eu...eu...eu quero dar um título de cidadão honorário pra uma pessoa, passasse pra uma comissão que tivesse uma votação secreta, porque não pode, é..., duro. Eu...você faz a votação secreta porque daí você não se expõe e se não passar por essa comissão, não vem pro plenário. Tipo assim, sabe? A gente criar alguma coisa pra... pra... porque eu acho que...que realmente é muito pouco e nós...nós vamos perder essa...essa chance, né? Daqui a pouco vem outro... daqui a um ano está acabando nosso mandato, vem



CÂMARA MUNICIPAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO

ESTADO DO PARANÁ

outra câmara aí e fala não, acaba com isso daí e vamos dar quantos a gente quiser. Então eu vou, eu...eu acho que nós vamos sentir prejuízo nesse assunto. Mas... tudo bem.” O presidente, então, retoma a palavra: “Não...compreendi a opinião de todos, vou por em votação, então, o pedido de vista dos vereadores, os favoráveis permaneçam como estão e os contrários se levantem.”, sendo reprovado o pedido de vista dos vereadores Fernando Peppes e Luiz D. Canonico por maioria dos votos presentes, com votos favoráveis dos vereadores: Ana Ferreira, Fernando Peppes, Luiz Canonico e Odair Matias e ausência do vereador Sebastião Ramos. Em seguida, apresentada emenda supressiva pelo vereador Fernando Peppes em que retira a palavra “virtuais” do artigo 138 do Regimento Interno, a qual foi reprovada por maioria dos votos, com votos contrários dos vereadores Fernando Peppes e Odair Matias e ausência dos vereadores: Ana Ferreira, Luiz Canonico e Sebastião Ramos. Votado, então, o projeto de resolução com aprovação por maioria de votos em primeira votação, com votos contrários dos vereadores Fernando Peppes e Odair Matias, ausentes na votação os vereadores Ana Ferreira, Luiz Canonico e Sebastião Ramos. **INDICAÇÕES: Protocolo 686/23 – Saulo Mendes** que indica colocação de pedrisco no pátio do CMEI Lia Lacerda Trevisan – Jd. Bela Vista. Todas as indicações foram lidas e enviadas ao Executivo para a tomada de providências. Nada mais havendo a tratar, a Presidência encerrou a presente reunião da qual se lavrou esta ata, e que segue aprovada e assinada, nesta oportunidade, e nos moldes regimentais artigo 147, § 3º do Regimento Interno)¹. ***



¹ Essa ata foi redigida a partir das falas dos nobres vereadores, assim, é possível conter erros gramaticais comuns à comunicação verbal.